



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE  
DO SUL  
*CAMPUS VACARIA*  
CURSO SUPERIOR DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA**

VACARIA – RS, FEVEREIRO DE 2019  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE  
DO SUL  
*CAMPUS VACARIA*

REITOR

Prof. Júlio Xandro Heck

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Prof. Eduardo Giroto

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Prof. Amilton de Moura Figueiredo

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Prof. Tatiana Weber

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Prof. Lucas Coradini

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Prof. Marlova Benedetti

DIRETOR DO *CAMPUS*

Prof. Gilberto Luiz Putti

Telefone: (54) 99188-8553

E-mail: gilberto.putti@vacaria.ifrs.edu.br; direcao@vacaria.ifrs.edu.br

DIREÇÃO DE ENSINO

Prof. Adair Adams

Telefone: (54) 99188-8553

E-mail: adair.adams@vacaria.ifrs.edu.br; direcao.ensino@vacaria.ifrs.edu.br

COORDENAÇÃO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO DO *CAMPUS*

Prof. Andréia Kanitz

Telefone: (54) 99188-8553

E-mail: andreia.kanitz@vacaria.ifrs.edu.br; pesquisa@vacaria.ifrs.edu.br

ENDEREÇO

Rua: Eng. João Viterbo de Oliveira

Nº: 3061

Bairro: Zona Rural

CEP: 95200-000

*SITE*

[www.ifrs.edu.br](http://www.ifrs.edu.br)

ÁREA DO PLANO:

Ciências Humanas – Educação

HABILITAÇÃO:

Especialista em Docência na Educação Básica

CARGA HORÁRIA TOTAL:

375 horas (incluindo o trabalho de conclusão de curso)

COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO:

Prof. Adair Adams

Prof. Adriana Ferreira Boeira

Prof. Andréia Kanitz

Prof. Diogo Fonseca Borsoi

Prof. Ivan Carlos Bagnara (coordenador)

Prof. Jonathan Henriques do Amaral

Prof. Laura Cristina Noal Madalozzo

Prof. Lilian Cláudia Xavier Cordeiro

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>DADOS DE IDENTIFICAÇÃO</b>	<b>05</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>05</b>
<b>3</b>	<b>HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO</b>	<b>09</b>
<b>4</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>12</b>
4.1	OBJETIVO GERAL	12
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
<b>5</b>	<b>PÚBLICO ALVO</b>	<b>13</b>
<b>6</b>	<b>MATRIZ CURRICULAR</b>	<b>13</b>
<b>7</b>	<b>CONCEPÇÃO DO PROGRAMA</b>	<b>15</b>
<b>8</b>	<b>COORDENAÇÃO</b>	<b>19</b>
<b>9</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>19</b>
<b>10</b>	<b>LOCAL, PERÍODO E PERIODICIDADE</b>	<b>19</b>
<b>11</b>	<b>CRONOGRAMA DO CURSO</b>	<b>20</b>
<b>12</b>	<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	<b>21</b>
<b>13</b>	<b>EMENTA E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS</b>	<b>24</b>
<b>14</b>	<b>CORPO DOCENTE</b>	<b>35</b>
<b>15</b>	<b>SERVIDORES QUE ATUARÃO NO CURSO.....</b>	<b>39</b>
<b>16</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>42</b>
<b>17</b>	<b>INTERDISCIPLINARIDADE</b>	<b>42</b>
<b>18</b>	<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	<b>43</b>
<b>19</b>	<b>EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA</b>	<b>43</b>
19.1	NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (NEAD)	44
<b>20</b>	<b>INFRAESTRUTURA FÍSICA</b>	<b>45</b>
<b>21</b>	<b>ORÇAMENTO</b>	<b>47</b>
<b>22</b>	<b>CRITÉRIOS DE SELEÇÃO</b>	<b>47</b>

<b>23</b>	<b>SISTEMAS DE AVALIAÇÃO</b>	<b>47</b>
<b>24</b>	<b>CONTROLE DE FREQUÊNCIA</b>	<b>48</b>
<b>25</b>	<b>TRABALHO FINAL DE CURSO</b>	<b>48</b>
<b>26</b>	<b>CERTIFICAÇÃO</b>	<b>49</b>
<b>27</b>	<b>INDICADORES DE DESEMPENHO</b>	<b>49</b>
<b>28</b>	<b>RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO</b>	<b>49</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>50</b>

## **1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

**Denominação do curso:** Especialização em Docência na Educação Básica

**Habilitação:** Especialista em Docência na Educação Básica

**Área do conhecimento (CNPQ/CAPES):** Ciências Humanas – Educação

**Modalidade de oferta:** presencial

**Local de oferta:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul –  
*Campus Vacaria*

**Turno de funcionamento:** quinta-feira, tarde e noite.

**Número de vagas:** 30

**Periodicidade da oferta:** anual (a cada 2 semestres).

**Carga horária total:** 375 horas (incluindo o TCC)

**Requisitos para inscrição e matrícula:** possuir diploma de graduação em curso de licenciatura devidamente reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) ou possuir diploma de bacharelado devidamente reconhecido pelo MEC e, nesse caso, estar atuando com docência na Educação Básica.

**Tempo de integralização:** quatro semestres

**Coordenador do curso:** Prof. Dr. Ivan Carlos Bagnara

## **2 JUSTIFICATIVA**

Os Institutos Federais (IF's) estão ancorados no conceito da verticalização do ensino. Com essa ideia em desenvolvimento, tendo em vista que se pressupõe que os discentes têm a oferta de formação técnica numa mesma área e em diferentes níveis, da Educação Básica à Pós-graduação, permite aos envolvidos, diálogo construtivo entre as formações, promovendo aos docentes a oportunidade de buscar novas metodologias e abordagens, e aos discentes, experiências diferenciadas na busca do conhecimento. A verticalização, ao ser vista como

uma oportunidade para efetivação de espaços múltiplos no ensino, pesquisa e extensão, compreende a formalização de um percurso formativo que não se esgota em qualquer nível de ensino e muito menos dentro do espaço institucional.

Conforme o Artigo 2º da Resolução nº 046, de 08 de maio de 2015, que trata da Organização Didática do IFRS, alterada pela Resolução nº 071, de 25 de outubro de 2016, a instituição

desenvolverá, de forma articulada, o ensino verticalizado, tendo as dimensões da pesquisa e da extensão como atividades indissociáveis e instituintes da formação acadêmico-profissional-cidadã com a educação integrada em todos os seus níveis, tipos e modalidades, objetivando a promoção do conhecimento científico e da inovação tecnológica, pertinentes aos desafios postos à sociedade contemporânea e à formação para o trabalho, numa concepção emancipatória, tendo em vista a sua função social, descrita no Estatuto Institucional (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, Artigo 2º, 2017b).

A composição curricular dos IF's tem a verticalização e a transversalidade como peculiaridades político-pedagógicas. Portanto, verticalizar o ensino é uma estratégia na qual há a oferta de cursos na mesma área de conhecimento, nos diferentes níveis de formação. Há, com isso, a possibilidade de organizar os componentes curriculares permitindo trocas diversas entre as formações.

É nessa perspectiva que o *Campus Vacaria* propõe este curso neste nível de ensino, no intuito de agregar à formação verticalizada uma possibilidade de especializar-se e contribuir com o desenvolvimento da educação na região. O curso possibilitará aos docentes do Ensino Básico refletir sobre suas práticas, articular saberes, compartilhar experiências e empregar metodologias diversificadas, na perspectiva de qualificar a inserção docente nas diferentes realidades socioespaciais da região.

Tendo em mente esse objetivo, entre os meses de maio e junho de 2017 foi realizado um estudo de demanda com professores da rede pública de educação básica da cidade de Vacaria – RS, com o intuito de conhecer as seguintes características do público-alvo do curso: áreas do conhecimento de interesse (para o caso de oferecimento de um curso voltado a uma área específica da grande área da Educação); disponibilidade de horário para participação nas aulas e para realização de estudos extraclasse; acesso a recursos de informática (computador e internet); carga horária total de trabalho; motivo principal que levaria o professor a se candidatar a um curso de especialização. O instrumento utilizado para obtenção das informações necessárias para a proposta do curso foi um questionário elaborado por meio do

*Google Forms* – que permite que o questionário seja respondido e enviado por e-mail, além de fornecer gráficos com as frequências estatísticas das respostas para cada pergunta, facilitando o trabalho de tabulação de dados.

Para fazer a divulgação da pesquisa, os professores Jonathan Henriques do Amaral e Ivan Carlos Bagnara, membros da comissão de elaboração do curso, fizeram visita a nove das onze escolas estaduais da cidade de Vacaria – RS, solicitando que os professores interessados na realização de um curso de especialização fornecessem seu nome e e-mail, para que lhes fosse enviado o questionário. Os dois professores também visitaram a sede da 23ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) – que abrange a região dos Campos de Cima da Serra – e solicitaram à coordenadora o envio do questionário às demais escolas estaduais da região, as quais não puderam ser visitadas. Também foi solicitado à Secretaria Municipal de Educação de Vacaria o envio do questionário aos professores da rede municipal.

A despeito desse trabalho de divulgação, apenas 43 professores responderam ao questionário, o qual ficou disponível para respostas do dia 15 de maio ao dia 15 de junho de 2017. Do total de respondentes, 29 (67,4%) disseram ter carga horária total de trabalho de até 40h semanais; seis (14%) trabalham até 20h por semana; três (7%) trabalham até 30h e cinco (11,6%) têm carga horária superior a 40h. Quanto ao tempo disponível para leituras e estudos além do que seria dedicado às aulas da especialização, a maioria (51%, ou, em números absolutos, 22 respondentes) dispõe de até 4h por semana para esse fim; 35% (15 respondentes) disseram ter até 8h semanais para serem destinadas a essa atividade; quatro (9%) relataram ter até 12h e somente dois (5%) disseram ter mais de 16h que poderiam ser destinadas a estudos e leituras extraclasse.

No que tange ao acesso a recursos de informática, em torno de 63% (27 respondentes) têm acesso a computador e internet em casa e no trabalho, enquanto 37% (16 professores) relataram ter acesso a esses recursos apenas em casa. Considerando o total de respostas, todos os respondentes têm acesso a computador e internet, mesmo que somente no seu domicílio – o que nos apontou para a possibilidade de ofertar a distância (EaD) parte da carga horária do curso.

Quanto ao motivo principal que levaria o professor a se candidatar a um curso de especialização, 18 respondentes (42%) escolheram a alternativa “obter subsídios para embasar a prática pedagógica”. 37% (16 respondentes) disseram que fariam uma especialização para “obter maiores conhecimentos”; 16% (sete professores) marcaram a alternativa “melhorar o

próprio currículo” e 5% (dois respondentes) disseram que fariam o curso para “melhorar a condição salarial”.

Em relação ao turno considerado mais adequado para o oferecimento das aulas, a maior parte dos respondentes (65%, ou 28, em números absolutos) mencionou que o noturno seria o ideal. Nove professores (21%) opinaram que a melhor forma de oferecimento das aulas seria em regime especial (aulas nas sextas-feiras à tarde e à noite e nos sábados pela manhã). Três respondentes (7%) mencionaram que a tarde seria o melhor período para frequentar as aulas, e outros três marcaram a alternativa “dois turnos diários uma vez por semana”.

Considerando a possibilidade de criação de um curso focado em uma das quatro áreas do conhecimento que compõem o currículo da educação básica, perguntamos aos professores em qual dessas áreas eles fariam um curso de especialização. Aproximadamente 44% (19 respondentes) escolheram a opção “Ensino de Linguagens e suas Tecnologias”. Em seguida, 23% (10 respondentes) disseram que optariam por “Ensino de Matemática e suas Tecnologias”. As opções “Ensino de Ciências Humanas e suas Tecnologias” e “Ensino de Ciências da Natureza e suas Tecnologias” tiveram sete respostas (em torno de 16%) cada uma.

Tendo em vista o número de respostas pouco expressivo que obtivemos, optamos por criar um curso que pudesse abranger todas as áreas do conhecimento, mas com foco específico no campo da Educação. A proposta desse curso é contribuir, por meio da formação continuada de professores em exercício, para a melhoria da qualidade do ensino básico oferecido na região dos Campos de Cima da Serra. Com o intuito de demonstrar essa necessidade, será apresentado a seguir alguns indicadores educacionais da cidade de Vacaria – RS (cidade sede do *campus* no qual será ofertado o curso).

Criado em 2007, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) reúne, em um só indicador, resultados sobre o fluxo escolar (aprovação ou reprovação) e a aprendizagem (desempenho em Língua Portuguesa e Matemática). Divulgado a cada dois anos, o indicador varia em uma escala de 0 a 10, na qual “0” significa o pior desempenho e “10” significa o melhor desempenho possível<sup>1</sup>. Em 2015, o Ideb para a rede pública da cidade de Vacaria – RS, para a 4ª série / 5º ano do ensino fundamental, foi de 5,4, ficando abaixo da meta projetada para o ano, que era de 5,7. Já para a 8ª série / 9º ano do ensino fundamental, o Ideb

---

<sup>1</sup> Informação disponível em:

[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/portal\\_ideb/o\\_que\\_e\\_o\\_ideb/Nota\\_Tecnica\\_n1\\_concepcaoIDEB.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/o_que_e_o_ideb/Nota_Tecnica_n1_concepcaoIDEB.pdf). Acesso em 13 de julho de 2017.

foi de 4,2 – embora a meta projetada para o ano fosse de 5.0<sup>2</sup>. Além disso, a meta ideal para que o nível de ensino no Brasil possa se equiparar ao de países desenvolvidos é de 6,0 – objetivo projetado para o ano de 2021<sup>3</sup>.

Os dados apresentados apontam para a necessidade de melhoria na qualidade da educação básica, e uma das medidas necessárias para elevar a qualidade do ensino é o investimento na formação inicial e continuada de professores, visto que o oferecimento de um ensino de melhor qualidade pressupõe docentes melhor preparados para o desenvolvimento de sua tarefa. É nessa direção, pois, que o curso de especialização em Docência na Educação Básica pretende contribuir. Convém mencionar que a Rede Estadual de abrangência da 23ª CRE possui um total de 672 professores, dos quais 641 (95%) possuem graduação e, destes, 439 (68%) são pós-graduados<sup>4</sup>. Há, pois, uma demanda de formação a ser suprida na região dos Campos de Cima da Serra, e o curso auxiliará a suprir essa demanda. Desse modo, o IFRS – *campus* Vacaria, como estabelecimento público de ensino, reafirma seu compromisso com o desenvolvimento educacional da região em que está inserido. Convém ressaltar a qualificação do corpo docente que atuará no curso: dos oito professores envolvidos com este projeto, quatro possuem doutorado e quatro são mestres (dentre os quais, dois estão cursando doutorado). Somando a qualificação dos professores à nossa infraestrutura, acreditamos ter condições de ofertar um curso de pós-graduação de qualidade.

### 3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O IFRS foi criado em 29 de dezembro de 2008, pela Lei nº 11.892, que instituiu, no total, 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Por força de lei, o IFRS é uma autarquia pertencente à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, vinculada ao MEC. Goza de prerrogativas como autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar. Em sua criação, o IFRS se estruturou a partir da união de três autarquias federais: o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Bento Gonçalves, a Escola Agrotécnica Federal de Sertão e a Escola Técnica Federal de Canoas. Após,

---

<sup>2</sup> Informação disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=11584049>. Acesso em 13 de julho de 2017.

<sup>3</sup> Informação disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/porta\\_ideb/o\\_que\\_sao\\_as\\_metas/Artigo\\_projecoes.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/porta_ideb/o_que_sao_as_metas/Artigo_projecoes.pdf). Acesso em 13 de julho de 2017.

<sup>4</sup> Informação obtida via *e-mail* com a 23ª CRE, a pedido do coordenador do curso.

incorporaram-se ao Instituto dois estabelecimentos vinculados a Universidades Federais: a Escola Técnica Federal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Colégio Técnico Industrial Professor Mário Alquati, de Rio Grande. No decorrer do processo, foram federalizadas unidades de ensino técnico nos municípios de Farroupilha, Feliz e Ibirubá e criados os *campi* de Caxias, Erechim, Osório e Restinga. Esses estabelecimentos hoje fazem parte do IFRS na condição de *campus*.

O IFRS, com sua Reitoria sediada em Bento Gonçalves, possui 17 *campi*: Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande e Sertão, além dos que estão em processo de implantação: Alvorada, Rolante, Vacaria, Veranópolis e Viamão. Um dos objetivos dos Institutos Federais é definir políticas que atendem para as necessidades e as demandas regionais. Nesse sentido, o IFRS apresenta uma das características mais significativas que enriquecem a sua ação: a diversidade. Os *campi* atuam em áreas distintas, como agropecuária, serviços, indústria, vitivinicultura, turismo, entre outras. Cerca de 19 mil estudantes fazem parte do IFRS, matriculados em mais de 200 opções de cursos técnicos e superiores, de diferentes modalidades. Além de cursos de pós-graduação e formação inicial e continuada (FIC), eventualmente oferece cursos vinculados a programas do governo federal. Possui aproximadamente 1020 professores e 950 técnicos administrativos, estando entre os dez maiores IF's do Brasil em número de estudantes e servidores. Conforme dados divulgados em março de 2017 pelo MEC, o IFRS possui conceito 4 no Índice Geral de Cursos (IGC), em uma escala que vai até cinco. O indicador refere-se à avaliação do ano de 2015.

O IFRS oferece quatro cursos de mestrado profissional. O mestrado em Informática na Educação, realizado no *campus* Porto Alegre, possui as áreas de concentração “Tecnologias Educacionais” e “Educação na Sociedade em Rede”, com as seguintes linhas de pesquisa: “Tecnologia da Informação Aplicada à Educação” e “Práxis Educativa na Sociedade Digital”. O mestrado em Tecnologia e Engenharia de Materiais tem aulas ministradas conjuntamente em três *campi*: Caxias do Sul, Farroupilha e Feliz. A área de concentração é “Tecnologia e Engenharia de Materiais”, e as linhas de pesquisa são “Desenvolvimento de Materiais de Engenharia” e “Tecnologia da Transformação de Materiais”. O curso de mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, realizado no *campus* Porto Alegre, possui área de concentração na “Educação Profissional e Tecnológica, com as seguintes linhas de pesquisa: “Práticas educativas em Educação Profissional e Tecnológica” e “Organização e Memórias de

Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica”. O curso de mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação, na modalidade em rede, possui como ponto focal no IFRS o *campus* Porto Alegre e é dedicado ao aprimoramento da formação profissional para atuar nas competências dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) e nos Ambientes Promotores de Inovação nos diversos setores acadêmico, empresarial, governamental, organizações sociais, etc.

O *campus* Vacaria do IFRS é oriundo da antiga Escola Agrotécnica Federal de Sertão, a qual, a partir de 2008, passou a se denominar IFRS – *campus* Sertão. Em 2009, o Polo Vacaria passou a integrar o *campus* Bento Gonçalves do IFRS e, em 2012, o município de Vacaria conquistou, por meio do Plano de Expansão da Rede de Ensino Técnico e Tecnológico, o seu próprio *campus*. No entanto, a autorização de funcionamento do *campus* Vacaria ocorreu somente em 22 de janeiro de 2015, por meio da portaria nº 27, de 21 de janeiro de 2015, publicada no Diário Oficial da União. O Polo de Vacaria foi subsidiado pela Prefeitura Municipal desde 20 de março de 2006, graças ao esforço da Administração Municipal de Vacaria, do IFRS (especialmente dos *campi* de Sertão e Bento Gonçalves), da Câmara Municipal de Vereadores e de entidades da sociedade civil organizada, como Câmara de Indústria, Comércio, Agricultura e Serviços (CIC); Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária Nordeste (FEPAGRO); Sociedade dos Agrônomos de Vacaria (SAV) e Associação dos Técnicos Agrícolas de Vacaria (ATAV).

As atividades do então denominado Polo iniciaram com a implantação do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio, com duas turmas (diurno e noturno). No período de atuação do Polo, 10 turmas se formaram, e 87% dos egressos estão inseridos no mercado de trabalho. Em 2010, foi implantado o Curso Técnico em Informática, modalidade subsequente, com duas turmas formadas, e, em 2011, na modalidade concomitante externo, com uma turma formada. Mais de 90% dos egressos atuam no mercado de trabalho. Além desses, em 2013, quatro turmas de estudantes também concluíram os cursos FIC – PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego): Agricultor Familiar, Operador de Máquinas Agrícolas, Programador de Web e Montador e Reparador de Computadores. Em 2014, duas turmas ligadas ao IFRS – *Campus* Bento Gonçalves se formaram, sendo uma de Técnico em Agropecuária e outra de Técnico em Informática Concomitante Externo ao Ensino Médio – PRONATEC.

No mês de fevereiro de 2016, o IFRS – *Campus Vacaria* instalou-se em sua nova sede, em uma área de 60 hectares, doada pela Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO), localizada na Estrada João Viterbo de Oliveira, nº 3061, Área Rural, distante 6 km do centro da cidade. Nesse ano, em convênio com a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), iniciou o Curso de Bacharelado em Agronomia, constituindo turma com 50 estudantes – 25 ingressantes pelo processo do IFRS e 25 pelo processo de ingresso da UERGS. Em julho de 2016, foi formada uma turma do Curso Técnico em Informática Subsequente ao Ensino Médio ligado ao PRONATEC, e em dezembro de 2016 foram formadas uma turma do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio e uma turma do Curso Técnico em Logística Subsequente ao Ensino Médio.

Em 2017, o IFRS – *campus Vacaria* ofereceu em seu processo seletivo vagas para dois cursos técnicos integrados ao Ensino Médio (Agropecuária e Multimídia), para o curso técnico subsequente em Manutenção e Suporte em Informática e para o curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas. Os cursos ofertados em 2016/2017 pelo IFRS *Campus Vacaria* estão apresentados no Quadro 1.

**Quadro 1 – Cursos em andamento no IFRS *Campus Vacaria***

<b>Curso</b>	<b>Forma de Oferta</b>	<b>Turno</b>	<b>Turma</b>
Técnico em Agropecuária	Concomitante/ Subsequente	Tarde	2016/1
Técnico em Agropecuária	Subsequente	Noite	2016/1 2017/2
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	Subsequente	Noite	2017/1
Técnico em Logística	Subsequente	Noite	2016/1 e 2017/1
Técnico em Agropecuária	Integrado	Manhã e uma Tarde	2017/1
Técnico em Multimídia	Integrado	Tarde	2017/1
Agronomia	Bacharelado	Manhã e Tarde	2016/1 e 2017/1
Ciências Biológicas	Licenciatura	Noite	2017/1

Fonte: Coordenação de Registros Escolares do IFRS – *Campus Vacaria*

Diante dessa trajetória, a implantação do *campus Vacaria* vem sendo estruturada para ser um centro de excelência em educação profissional, técnica e tecnológica, a fim de formar profissionais com as competências e habilidades exigidas pelo mundo do trabalho.

## 4 OBJETIVOS

### 4.1 OBJETIVO GERAL

- ✓ Problematizar, refletir e compreender a complexidade do processo educativo, considerando no planejamento e na práxis pedagógica, elementos das dimensões sociopolíticas, curriculares e didáticas da educação escolar.

### 4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Identificar e aprender a utilizar distintos tipos de linguagens (sonora, visual, etc.) no trabalho docente;
- ✓ Discutir a necessidade e as possibilidades de trabalhar com diferentes estratégias de leitura e escrita nos distintos componentes curriculares escolares;
- ✓ Potencializar a capacidade de desenvolvimento e instituição de novas metodologias de ensino e estratégias de avaliação a serem utilizadas nos processos de ensino-aprendizagem.

## 5 PÚBLICO-ALVO

O curso será voltado a portadores de diploma de curso de **licenciatura** devidamente reconhecido pelo MEC, em qualquer área do conhecimento e portadores de diploma de **bacharelado** de qualquer área do conhecimento que estejam atuando com docência na Educação Básica. Espera-se que ao fim do curso os egressos estejam aptos a analisar, planejar e diversificar suas práticas pedagógicas, de modo a selecionar e sistematizar recursos que sejam facilitadores/estimuladores das aprendizagens; a utilizar diferentes linguagens (sonoras, visuais, etc.) nos processos de ensino-aprendizagem; a realizar trabalhos de leitura e escrita em quaisquer áreas do conhecimento, possibilitando o desenvolvimento da habilidade de

comunicação e argumentação; a diversificar metodologias de ensino e estratégias de avaliação.

Acerca da questão dos portadores de diploma de bacharelado, torna-se importante frisar que o curso de especialização em tela não substitui um possível diploma de licenciatura e que ao finalizar o curso de Docência na Educação Básica, o acadêmico receberá o título de Especialista, o qual não habilita para a licenciatura e, tampouco, substitui o título de bacharel por licenciado.

## 6 MATRIZ CURRICULAR

O curso foi organizado em módulos subsequentes, com disciplinas obrigatórias para todos os estudantes. **Será ofertado apenas um módulo por vez e, dentro de cada módulo, no máximo três disciplinas por vez**, conforme a sequência apresentada no quadro a seguir (coluna “Ordem de oferecimento”). A duração de cada módulo não coincidirá com a duração de um semestre letivo, pois a carga horária de cada módulo é variável, da mesma forma que há diferenças na carga horária entre algumas disciplinas.

<b>Módulo I – ASPECTOS INTRODUTÓRIOS</b>						
			Carga Horária		Total	
<b>Ordem de oferecimento</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Cr.</b>	<b>CH Presencial</b>	<b>CH EaD</b>	<b>H/ Relógio</b>	<b>H/ Aula</b>
1 <sup>a</sup>	Educação, cultura digital, aprendizagem autônoma e instrumentalização ao AVEA	02	24 horas-aula (20 horas-relógio )	12 horas-aula (10 horas-relógio )	30	36
2 <sup>a</sup>	Produção Textual Acadêmica	02	30 horas-aula (25 horas-relógio )	6 horas-aula (5 horas-relógio )	30	36
<b>Módulo II – ASPECTOS SOCIOPOLÍTICOS DA EDUCAÇÃO</b>						
3 <sup>a</sup>	Conhecimento, educação e sociedade	02	36 horas-aula (30 horas-relógio )		30	36

4 <sup>a</sup>	Escola e responsabilidade social	02	30 horas-aula (25 horas-relógio )	6 horas-aula (5 horas-relógio )	30	36
5 <sup>a</sup>	Educação escolar e diversidade cultural	02	36 horas-aula (30 horas-relógio )		30	36
<b>Módulo III – ASPECTOS CURRICULARES DA EDUCAÇÃO</b>						
6 <sup>a</sup>	Escola, currículo e cultura	02	30 horas-aula (25 horas-relógio )	6 horas-aula (5 horas-relógio )	30	36
7 <sup>a</sup>	Tempo, espaço e currículo escolar	02	36 horas-aula (30 horas-relógio )		30	36
8 <sup>a</sup>	Perspectiva Educativa de Projetos de Trabalho (PEPT)	02	24 horas-aula (20 horas-relógio )	12 horas-aula (10 horas-relógio )	30	36
<b>Módulo IV – ASPECTOS DIDÁTICOS DA EDUCAÇÃO</b>						
9 <sup>a</sup>	Organização do trabalho didático-pedagógico	03	36 horas-aula (30 horas-relógio )	18 horas-aula (15 horas-relógio )	45	54
10 <sup>a</sup>	Leitura, escrita e diferentes linguagens na educação básica	02	30 horas-aula (25 horas-relógio )	6 horas-aula (5 horas-relógio )	30	36
<b>Módulo V – PRÁXIS PEDAGÓGICA</b>						
11 <sup>a</sup>	Projetos de Trabalho e Seminário Integrador	03	36 horas-aula (30 horas-relógio )	18 horas-aula (15 horas-relógio )	45	54
12 <sup>a</sup>	Trabalho de conclusão de curso	01	12 horas-aula (10 horas-relógio )	6 horas-aula (5 horas-relógio )	15	18

Carga horária total presencial	300h (80%)
--------------------------------	------------

Carga horária total a distância	75h (20%)
Carga horária total do curso	375h

## 7 CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

Ao tratar dos diferentes aspectos que caracterizam o trabalho educativo, Candau (2004, p.13) afirma que “todo processo de formação de educadores – especialistas e professores – inclui necessariamente componentes curriculares orientados para o tratamento sistemático do ‘que fazer’ educativo, da prática pedagógica”. Há, pois, uma dimensão técnica<sup>5</sup> inerente ao trabalho do professor, a qual diz respeito a *como* ensinar. Que recursos metodológicos podem ser utilizados para atingir certos fins pedagógicos? Que estratégias são mais profícuas para o ensino de determinados conteúdos? De que forma avaliar a aprendizagem? Essas são questões com as quais qualquer professor pode, em algum momento, se confrontar.

A dimensão técnica do trabalho docente diz respeito à didática, que consiste na “reflexão sistemática e busca de alternativas para os problemas da prática pedagógica” (CANDAU, 2004, p.13). No entanto, essa dimensão é apenas um dos componentes do trabalho educativo, o qual se caracteriza, segundo Candau (2004), pela multidimensionalidade: para a autora, “o processo de ensino-aprendizagem, para ser adequadamente compreendido, precisa ser analisado de tal modo que articule consistentemente as dimensões humana, técnica e político-social” (CANDAU, 2004, p.14).

Quando a dimensão técnica é alijada das demais, o trabalho pedagógico se caracteriza pelo tecnicismo: a técnica é dissociada do contexto histórico e social, sendo vista como “neutra”, desvinculada de aspectos políticos que necessariamente se relacionam às práticas educativas. Assim, o “como fazer” se separa de outras perguntas igualmente relevantes para o professor, tais como o “por que fazer” e o “para que fazer” (CANDAU, 2004). Para Araújo (2008, p.15),

o tecnicismo pedagógico significa sobrelevar as técnicas, os processos, os recursos materiais ligados à dinâmica concreta do ensinar e do aprender. Tal sobrelevação tende a enfatizar, quando não chega a radicalizar, a autonomia dos recursos técnicos. Em íntima conexão com essa maneira de pensar, a escola tende a ser concebida como autônoma em relação ao processo social [...].

<sup>5</sup> “Técnica” e “tecnologia” são conceitos polissêmicos, cujos significados podem se sobrepor, dependendo da concepção de cada autor. Para os propósitos deste projeto, eles serão tomados como sinônimos, entendidos como estratégias criadas pelos humanos para obter determinados fins.

Isso não significa que a preocupação com a técnica possa ser abandonada: se aspectos políticos e sociais são relevantes para o trabalho educativo – quais aspectos culturais caracterizam os alunos? Qual a sua situação socioeconômica? A qual projeto de sociedade o trabalho educativo se vincula? Que ideal de sujeito o currículo se propõe a formar? –, eles não são suficientes para fundamentar a prática do professor. Nesse sentido, não se trata de privilegiar uma ou outra dimensão, mas de levar em conta a importância de cada uma e a relação que existe entre elas:

Se o tecnicismo parte de uma visão unilateral do processo ensino-aprendizagem, que é configurado a partir exclusivamente da dimensão técnica, no entanto esta é sem dúvida um aspecto que não pode ser ignorado ou negado para uma adequada compreensão e mobilização do processo de ensino-aprendizagem. O domínio do conteúdo e a aquisição de habilidades básicas, assim como a busca de estratégias que viabilizem esta aprendizagem em cada situação concreta de ensino, constituem problemas fundamentais para toda proposta pedagógica. No entanto, a análise desta problemática somente adquire significado pleno quando é contextualizada e as variáveis processuais tratadas em íntima interação com as variáveis contextuais (CANDAUI, 2004, p.15).

Todavia, a partir da década de 1970, a dimensão técnica do trabalho pedagógico passou a receber severas críticas no campo educacional. Com o apogeu do pensamento crítico-reprodutivista na área nesse período histórico, pesquisadores em Educação passaram a alertar para o caráter necessariamente político (explícito ou implícito) dos processos educativos: a educação escolar não se dissocia de um projeto de sociedade, de interesses políticos, de um ideal de indivíduo a ser formado para o mundo social. Assim, as técnicas utilizadas no ensino não são neutras ou desinteressadas, mas se vinculam às expectativas políticas e sociais existentes em relação à educação.

Para Candau (2004), embora essa crítica tenha sido pertinente, ela acabou por implicar, em muitos casos, a negação da dimensão técnica do trabalho docente. Em outras palavras, esse trabalho seria *apenas* político; preocupações relacionadas a *como* atuar em sala de aula, por exemplo, passaram a ser consideradas irrelevantes, e a dimensão técnica da docência passou a ser considerada sinônimo de conservadorismo. Nas palavras de Araújo (2008, p.18), “a implosão da dimensão técnica, a partir das teorias crítico-reprodutivistas, deu lugar a um politicismo, momento em que a dimensão técnica foi relegada a favor da dimensão política”.

Contudo, a preocupação com a técnica não precisa necessariamente acarretar o tecnicismo, ou seja, o esquecimento de que o trabalho educativo é uma prática histórica e socialmente situada. Ademais, a própria técnica é, ela mesma, um produto social. Ao discutir a produção social da tecnologia, Figueiredo (1989) lembra que qualquer produto tecnológico é sempre desenvolvido sob condições culturais, econômicas, políticas e sociais específicas, de modo que ele possa responder a certas necessidades existentes em cada contexto histórico e social. Nas palavras da autora,

a tecnologia não se resume à manifestação material de um instrumento, uma ferramenta, máquina ou técnica. Sua existência concreta condensa, sempre, concepções e processos abstratos, cuja evidência é mais ou menos imediata segundo sejam eles menos ou mais complexos (FIGUEIREDO, 1989, p.2).

A tecnologia não é, pois, um “dado da natureza”, mas um produto da ação humana; tanto sua produção quanto seu consumo são socialmente condicionados. Ademais, a criação de tecnologias pode ser entendida como uma característica fundamental da vida em sociedade: o homem precisa criar formas de intervenção no meio em que se insere para satisfazer suas necessidades. Nesse sentido, para as Ciências Sociais,

a atividade tecnológica é vista, por um lado, como um fator constitutivo da vida do homem em sociedade e, por outro, a tecnologia é sempre um elemento problemático na medida em que implica escolhas e decisões tanto para sua produção, como para sua difusão e consumo (FIGUEIREDO, 1989, p.4).

Por serem criadas com o intuito de atingir certos objetivos sociais, as tecnologias se caracterizam por modificar o ambiente em que são utilizadas. Convém mencionar que nem sempre elas têm forma material: tanto equipamentos de informática quanto técnicas de intervenção psicoterápica, por exemplo, podem ser entendidos como produções tecnológicas. Em relação a isso, Figueiredo (1989) afirma que, a partir do século XIX, ciência e tecnologia começam a se relacionar de forma estreita: o conhecimento científico passa a servir de embasamento para a formulação de soluções tecnológicas para os problemas humanos.

Mesmo que a técnica seja um produto social e uma necessidade da vida em sociedade, tem sido frequente que cursos de formação de professores tendam a deixar de lado a dimensão técnica da educação, como consequência da crença de que o uso da técnica necessariamente acarretaria o tecnicismo. Assim, esses cursos muitas vezes se focam unicamente no estudo de

aspectos políticos e sociais do trabalho educativo – por exemplo, como a escola contribui para a manutenção de desigualdades sociais ou como o currículo contribui para endossar preconceitos, concepções de mundo, valores morais. Desse modo, muitas vezes não se oferecem aos futuros professores subsídios práticos que possam auxiliá-los a enfrentar desafios com os quais poderão deparar em sala de aula.

Foi tendo isso em vista que a equipe proponente deste curso formulou a presente proposta. Não negamos a importância do estudo de aspectos culturais, econômicos, políticos e sociais ligados à educação – aspectos que também serão contemplados no currículo desta especialização –, mas entendemos que os docentes precisam dispor de um cabedal de saberes técnicos – relacionados a *como* fazer, *como* avaliar, *como* intervir em determinadas situações – para poder responder a desafios enfrentados no trabalho docente. Conforme lembra Araújo (2008), as técnicas de ensino têm uma função mediadora na relação entre professor e aluno; por si sós, não garantem o sucesso do trabalho pedagógico, mas são elemento fundamental desse trabalho.

Evidentemente, todos os saberes de caráter técnico podem ser ressignificados pelos professores em sua prática, com base em sua criatividade. Os usos e os impactos das tecnologias não são lineares ou homogêneos, pois elas podem ser apropriadas de diferentes formas; para Figueiredo (1989, p.46), “as informações recebidas sobre as tecnologias disponíveis (processos e produtos para consumo produtivo e individual) são captadas diversamente e adaptadas às experiências específicas dos diferentes sujeitos sociais”. Não se trata, pois, de oferecer “receitas” que possam ser aplicadas mecanicamente pelos docentes em seu trabalho, mas de apresentar orientações e sugestões que possam ser, na prática, modificadas, reelaboradas. Como lembra Nóvoa (1995, p.25), “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal”.

Ademais, a formação constante é uma necessidade do trabalho docente: ao mesmo tempo que ensina, o professor precisa aprender para poder ensinar. Nas palavras de Saviani,

o educador é aquele que educa, isto é, que pratica a educação. Portanto, para alguém ser educador é necessário saber educar. Assim, quem pretende ser educador precisa aprender, ou seja, precisa ser formado, precisa ser educado para ser educador. Em outros termos, ele precisa dominar os saberes implicados na ação de educar, isto é, ele precisa saber em que consiste a educação (SAVIANI, 1996, p.145).

Nesse sentido, o curso de especialização constituirá um espaço para que tanto seus estudantes quanto seus professores, analisem, repensem e diversifiquem suas práticas pedagógicas.

## **8 COORDENAÇÃO**

### **Prof. Dr. Ivan Carlos Bagnara**

Licenciado em Educação Física, mestre em Educação e Doutor em Educação nas Ciências. Acadêmico do curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia e cursando estágio pós-doutoral em Educação nas Ciências. Desde abril de 2017 é professor concursado do IFRS – Campus Vacaria, atuando no regime de Dedicção Exclusiva (DE). Atua com docência na Educação Básica há 20 anos, e professor do Ensino Superior por 8 anos, ministrando aulas nos cursos de Licenciatura em Educação Física e Pedagogia e no Bacharelado em Educação Física, além de docente em diversos cursos de especialização da área da Educação Física, Educação escolar e outros. Desde abril de 2017 atua como professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS. Membro do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, atuando principalmente no GTT Formação Profissional e Mundo do Trabalho e no GTT Escola. Membro do Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASIs) nomeado pela Portaria MEC n. 607 de 12/07/2018. Desenvolve pesquisas na área da Educação Física escolar e Educação, com ênfase nos temas ligados aos desafios políticos, curriculares e didáticos da Educação Física escolar, formação de professores, docência na Educação Física e Pesquisa em Educação e Educação Física.

## **9 CARGA HORÁRIA**

A carga horária total do curso de especialização em Docência na Educação Básica é de 375 horas, das quais 360 horas serão destinadas às disciplinas obrigatórias (com 80% de aulas presenciais e 20% de aulas a distância) e 15 horas à orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (a serem distribuídas em encontros presenciais entre orientador e orientando).

## **10 LOCAL, PERÍODO E PERIODICIDADE**

O curso será oferecido no *campus* Vacaria, no turno da tarde e noite. As aulas ocorrerão nas quintas-feiras, das 14h às 18h e das 19h às 22h40min. A oferta de novas vagas ocorrerá a cada dois semestres, sempre próximo ao final do primeiro semestre e início do segundo semestre do ano (junho e julho).

## **11 CRONOGRAMA DO CURSO**

O curso de especialização em Docência na Educação Básica está organizado em cinco módulos subsequentes, com uma carga horária total de componentes curriculares de 360 horas, oferecidos no período diurno e noturno, da seguinte forma: 60 horas no primeiro módulo, 90 horas no segundo, 90 horas no terceiro módulo, 75 horas no quarto módulo e 60 horas no quinto módulo (destas, 15 horas serão destinadas aos encontros de orientação para elaboração do trabalho final).

O primeiro módulo, a ser cursado no primeiro semestre do curso, tem como pano de fundo abordar aspectos relacionados à escrita acadêmica, familiarização ao ambiente virtual de aprendizagem e estudo acerca da relação entre educação escolar e cultura digital. O segundo módulo, a ser cursado entre o primeiro e segundo semestres do curso, tratará dos aspectos sociopolíticos da educação, e nessa conjuntura, tematizará conhecimentos acerca da responsabilidade social da escola e os desafios dessa instituição inserida numa sociedade multicultural e marcada pela crescente produção e disseminação de informações.

O terceiro módulo, a ser cursado entre o segundo e terceiro semestre do curso, possui como mote o estudo do currículo e suas interfaces com a diversidade cultural, com os espaços sociais e com a cidadania. Além disso, buscará refletir acerca do currículo desenvolvido na perspectiva interdisciplinar e pautado pelo desenvolvimento de projetos educativos. O quarto módulo, o qual será desenvolvido entre o terceiro e o quarto semestre do curso, tem como foco o estudo das perspectivas didático-pedagógicas da educação escolar. Dessa forma, além de perspectivar compreender a problemática da leitura, escrita e diferentes linguagens na sala de aula, abordará, de forma significativa, os elementos que interferem na organização do trabalho didático-pedagógico do professor.

Por fim, o quinto módulo, que será desenvolvido no quarto semestre do curso, tem como elemento central o seminário integrador, no qual os estudantes receberão subsídios para a elaboração do projeto de intervenção que posteriormente será desenvolvido num contexto educativo. O quinto e último módulo, denominado de práxis pedagógica, será tomando como

pano de fundo para a elaboração do trabalho de conclusão de curso, o qual se constituirá num relatório crítico-reflexivo acerca dos enfrentamentos, decisões e estratégias educativas levadas a cabo na educação escolar ao longo do desenvolvimento do seminário integrador e posterior a ele.

<b>Módulo</b>	<b>Período de execução</b>
I	Primeiro semestre do curso
II	Primeiro e segundo semestres do curso
III	Segundo e terceiro semestres do curso
IV	Terceiro e quarto semestres do curso
V	Quarto semestre do curso


## 12 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO


<b>Disciplina</b>	<b>Carga horária total</b>	<b>Professor</b>	<b>Informações (titulação; carga horária; lotação)</b>
Educação, cultura digital, aprendizagem autônoma e instrumentalização ao AVEA	36 horas-aula	Adriana Ferreira Boeira	Doutorado em Letras (UCS) 40h – DE <i>Campus Vacaria</i>
Produção Textual Acadêmica	36 horas-aula	Andréia Kanitz	Mestrado em Letras (UFRGS) 40h – DE <i>Campus Vacaria</i>
		Laura Cristina Noal Madalozzo	Mestrado em Letras (UPF) 20h <i>Campus Vacaria</i>
Conhecimento, Educação e Sociedade	36 horas-aula	Jonathan Henriques do Amaral	Doutorado em Educação (UFRGS) 40h – DE <i>Campus Vacaria</i>
		Adair Adams	Doutorado em Educação nas Ciências (UNIJUÍ) 40h – DE <i>Campus Vacaria</i>
Escola e responsabilidade social	36 horas-aula	Ivan Carlos Bagnara	Doutorado em Educação nas Ciências (UNIJUÍ) 40h – DE <i>Campus Vacaria</i>
		Adair Adams	Doutorado em Educação nas Ciências (UNIJUÍ)


			40h – DE <i>Campus Vacaria</i>
Educação escolar e diversidade cultural	36 horas-aula	Diogo Fonseca Borsoi	Mestre em Arquitetura e Urbanismo (USP) 40h – DE <i>Campus Vacaria</i>
		Jonathan Henriques do Amaral	Doutorado em Educação (UFRGS) 40h – DE <i>Campus Vacaria</i>
Escola, currículo e cultura	36 horas-aula	Ivan Carlos Bagnara	Doutorado em Educação nas Ciências (UNIJUÍ) 40h – DE <i>Campus Vacaria</i>
		Lilian Cláudia Xavier Cordeiro	Mestrado em Educação (UPF) 20 h <i>Campus Vacaria</i>
Tempo, espaço e currículo escolar	36 horas-aula	Adair Adams	Doutorado em Educação nas Ciências (UNIJUÍ) 40h – DE <i>Campus Vacaria</i>
		Diogo Fonseca Borsoi	Mestre em Arquitetura e Urbanismo (USP) 40h – DE <i>Campus Vacaria</i>
Perspectiva Educativa de Projetos de Trabalho (PEPT)	36 horas-aula	Lilian Cláudia Xavier Cordeiro	Mestrado em Educação (UPF) 20 h <i>Campus Vacaria</i>
		Adriana Ferreira Boeira	Doutorado em Letras (UCS) 40h – DE <i>Campus Vacaria</i>
Organização do trabalho didático-pedagógico	54 horas-aula	Ivan Carlos Bagnara	Doutorado em Educação nas Ciências (UNIJUÍ) 40h – DE <i>Campus Vacaria</i>
		Adriana Ferreira Boeira	Doutorado em Letras (UCS) 40h – DE <i>Campus Vacaria</i>


Leitura, escrita e diferentes linguagens na educação básica	36 horas-aula	Andréia Kanitz	Mestrado em Letras (UFRGS) 40h – DE <i>Campus Vacaria</i>
		Laura Cristina Noal Madalozzo	Mestrado em Letras (UPF) 20h <i>Campus Vacaria</i>
		Lilian Cláudia Xavier Cordeiro	Mestrado em Educação (UPF) 20 h <i>Campus Vacaria</i>
Projetos de Trabalho e Seminário Integrador	54 horas-aula	Ivan Carlos Bagnara	Doutorado em Educação nas Ciências (UNIJUÍ) 40h – DE <i>Campus Vacaria</i>
		Adriana Ferreira Boeira	Doutorado em Letras (UCS) 40h – DE <i>Campus Vacaria</i>
Trabalho de conclusão de curso	18 horas-aula	Jonathan Henriques do Amaral	Doutorado em Educação (UFRGS) 40h – DE <i>Campus Vacaria</i>

## 13 EMENTA E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS


	<b>CURSO:</b> Especialização em Docência na Educação Básica <b>MÓDULO:</b> Aspectos Introdutórios
<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Educação, cultura digital, aprendizagem autônoma e instrumentalização ao AVEA	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 36 horas-aula
<b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:</b> Ciências Humanas – Educação	
<b>PROFESSORA:</b> Adriana Ferreira Boeira	
<b>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:</b> Capacitar o estudante a utilizar as ferramentas do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) <i>Moodle</i> , que lhe permitirão acompanhar as atividades a distância, sensibilizando-o com relação à sua postura como estudante, na qual a autonomia e a interação com os professores e os colegas por meio do AVEA no processo de ensino e aprendizagem são imprescindíveis, e utilizar e analisar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), refletindo sobre suas inter-relações com o aprender e ensinar.	
<b>EMENTA:</b> Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) <i>Moodle</i> . Cultura digital e suas implicações para os contextos educacionais. O papel do estudante e do professor no AVEA. Estratégias de ensino-aprendizagem <i>online</i> . Internet como instrumento de pesquisa e trabalho. Utilização e análise das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como suporte às atividades de ensino-aprendizagem.	
<b>REFERÊNCIAS:</b>  <b>BÁSICAS:</b> PALLOF, R; PRATT, K. <b>O aluno virtual:</b> um guia para trabalhar com estudantes <i>online</i> . Tradução de Vinícius Figueira. Porto alegre: Artmed, 2004. SILVA, Júlia Marques Carvalho da; ACCORSI, Maria Isabel. <b>Moodle para Alunos</b> . Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – <i>Campus Bento Gonçalves</i> . TAJRA, Sanmya Feitosa. <b>Informática na educação:</b> novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 9. ed., rev., atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2012.  <b>COMPLEMENTARES:</b> LÉVY, Pierre. <b>As tecnologias da inteligência:</b> o futuro do pensamento na era da informática. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2010. MAIA, Carmem; MATTAR, João. <b>ABC da EaD:</b> a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson, 2007. MATTAR, João. <b>Games em educação:</b> como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson, 2010. SANTAELLA, Lúcia. <b>Navegar no ciberespaço:</b> o perfil cognitivo do leitor imersivo. São	



<p>Paulo: Paulus, 2004.</p> <p>SILVA, Marco. <b>Sala de aula interativa:</b> educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2012.</p>	
	<p><b>CURSO:</b> Especialização em Docência na Educação Básica</p> <p><b>MÓDULO:</b> Aspectos Introdutórios</p>
<p><b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Produção Textual Acadêmica</p>	<p><b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 36 horas-aula</p>
<p><b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:</b> Ciências Humanas – Educação</p>	
<p><b>PROFESSORAS:</b> Andréia Kanitz e Laura Cristina Noal Madalozzo</p>	
<p><b>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:</b> Desenvolver a capacidade de produzir textos da esfera acadêmico-científica, dando ênfase à utilização da norma culta da língua.</p>	
<p><b>EMENTA:</b> Produção textual acadêmico-científica. Gêneros textuais acadêmicos: resumo, resenha e relatório. Fatores de textualidade: coesão e coerência. A norma culta na escrita acadêmica.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p> <p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>FARACO, C. A.; TEZZA, C. <b>Oficina de texto.</b> 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>GRISOLIA, M. M.; SBORGIA, R. C. <b>Português sem segredos.</b> 3. ed. São Paulo: Madras, 2009.</p> <p>VASCONCELLOS, C. S. <b>Planejamento:</b> projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 22. ed. São Paulo: Libertad, 2012.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>FARACO, C. A.; TEZZA, C. <b>Prática de texto para estudantes universitários.</b> 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>MACHADO, A. R. <b>Planejar gêneros acadêmicos.</b> São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>MACHADO, A. R. <b>Trabalhos de pesquisa.</b> São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. <b>Português instrumental.</b> 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MEDEIROS, T. B. <b>Português instrumental.</b> 10. ed. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>MORENO, C.; GUEDES, P. C. <b>Curso básico de redação.</b> São Paulo: Ática: 2006.</p> <p>MOTTA-ROTH, D. HENDGES, G. R. <b>Produção textual na universidade.</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p>	

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p><b>CURSO:</b> Especialização em Docência na Educação Básica <b>MÓDULO:</b> Aspectos Sociopolíticos da Educação</p>
<p><b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Conhecimento, Educação e Sociedade</p>	<p><b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 36 horas-aula</p>
<p><b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:</b> Ciências Humanas – Educação</p>	
<p><b>PROFESSORES:</b> Jonathan Henriques do Amaral e Adair Adams</p>	
<p><b>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:</b> Compreender o conhecimento como aspecto basilar da vida social e o conhecimento escolar como um tipo específico de conhecimento, o qual demanda processos de ensino-aprendizagem específicos.</p>	
<p><b>EMENTA:</b> O conhecimento como elemento fundamental da vida cotidiana. A especificidade do conhecimento escolar. A escola como instituição social e seu papel em relação ao conhecimento. A necessidade de estabelecimento de uma relação com o saber para a obtenção de sucesso na aprendizagem.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p> <p><b>BÁSICAS:</b>  BERGER, P.; LUCKMANN, T. <b>A construção social da realidade:</b> tratado de Sociologia do Conhecimento. 28.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.  CHARLOT, B. <b>Da relação com o saber:</b> elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.  YOUNG, M. O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. <b>Revista Brasileira de Educação</b>, v.16, n.48, p.609-623, set./dez. 2001.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b>  BERGER, P. <b>Perspectivas sociológicas:</b> uma visão humanística. Petrópolis: Vozes, 2008.  CHARLOT, B. <b>Da relação com o saber às práticas educativas.</b> São Paulo: Cortez, 2013.  GIDDENS, A. <b>Sociologia.</b> Porto Alegre: Artmed, 2005.  MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. <b>Em defesa da escola:</b> uma questão pública. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.  YOUNG, M. Para que servem as escolas? <b>Educação e sociedade</b>, Campinas, v.28, n.101, p.1287-1302, set./dez. 2007.</p>	


 <p><b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p><b>CURSO:</b> Especialização em Docência na Educação Básica <b>MÓDULO:</b> Aspectos Sociopolíticos da Educação</p>
<p><b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Escola e responsabilidade social</p>	<p><b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 36 horas-aula</p>
<p><b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:</b> Ciências Humanas – Educação</p>	
<p><b>PROFESSORES:</b> Ivan Carlos Bagnara e Adair Adams</p>	
<p><b>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:</b> Refletir acerca dos pressupostos e horizontes formativos da escola na perspectiva de uma sociedade democrática e republicana, tendo presente a pluralidade da sociabilidade humana pautada na diversidade cultural e cognoscitiva.</p>	
<p><b>EMENTA:</b> Escola como um projeto de sociedade. Fundamentação teórico-filosófica da escola republicana. A democracia republicana como matriz da sociabilidade humana. O conhecimento escolar como pressuposto da cidadania. Mundo comum público como horizonte da educação.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p> <p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. <b>Em defesa da escola:</b> uma questão pública. Tradução de Cristina Antunes. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.</p> <p>SACRISTÁN, J. Gimeno; PÉREZ-GÓMEZ, A. I. <b>Compreender e transformar o ensino.</b> 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Função da Escola Pública. <i>In:</i> SANTIAGO, Anna Rosa Fontella; FEIL, Iselda Teresinha Saudes; ALLEBRANDT, Lídia Inês (Orgs.). <b>O curso de Pedagogia da UNIJUI – 55 anos.</b> Ijuí: Unijuí, 2013ª. p. 123-147.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>ARENDDT, Hannah. A crise na Educação. <i>In:</i> ARENDT, Hannah. <b>Entre o passado e o futuro.</b> 7ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. p. 221-247.</p> <p>BRAYNER, Flávio Henrique Albert. <b>Fundamentos da Educação:</b> crise e reconstrução. Campinas: Mercado das letras, 2015.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: a escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. <b>Educação e Pesquisa.</b> São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012. Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n1/aop323.pdf">www.scielo.br/pdf/ep/v38n1/aop323.pdf</a>&gt;.</p> <p>SAVATER, Fernando. <b>O valor de educar.</b> 2ª ed. São Paulo: Planeta, 2012.</p> <p>YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? <b>Educação e Sociedade.</b> Campinas, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007. Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br/pdf/es/v28n101/a0228101.pdf">http://www.scielo.br/pdf/es/v28n101/a0228101.pdf</a>&gt;.</p>	

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rio Grande do Sul Campus Vacaria	<b>CURSO:</b> Especialização em Docência na Educação Básica <b>MÓDULO:</b> Aspectos Sociopolíticos da Educação
<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Educação escolar e diversidade cultural	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 36 horas-aula
<b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:</b> Ciências Humanas – Educação	
<b>PROFESSORES:</b> Diogo Fonseca Borsoi e Jonathan Henriques do Amaral	
<b>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:</b> Conhecer conceitos básicos das Ciências Humanas e Sociais que possibilitem compreender diversas concepções do conceito de cultura e de educação, bem como as tentativas de inter-relacioná-los.	
<b>EMENTA:</b> Diferentes concepções do conceito de cultura. A aquisição de cultura como processo educativo. Diversidade, etnocentrismo e relativismo cultural. Cultura erudita e cultura popular: implicações para a educação escolar. Debates contemporâneos nas Ciências Sociais, na História e na Educação: diversidade étnica; família; gênero e sexualidade.	
<b>REFERÊNCIAS:</b>  <b>BÁSICAS:</b> CUCHE, D. <b>A noção de cultura nas Ciências Sociais</b> . 2.ed. Bauru: Edusc, 2012. GIDDENS, A. <b>Sociologia</b> . Porto Alegre: Penso, 2012. SCHWARCZ, L. M. <b>O Espetáculo das Raças</b> – cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.  <b>COMPLEMENTARES:</b> FONSECA, C. Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica. <b>Saúde e sociedade</b> , v.14, n.2, maio-ago/2005, p.50-59. HOBBSBAWM, Eric; RANGER, T. <b>A Invenção da Tradição</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997 [original: 1983] MEYER, D. E. E. Corpo, violência e educação: uma abordagem de gênero. IN: JUNQUEIRA, R. D. (org.). <b>Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas</b> . Brasília: MEC/UNESCO, 2009.  THOMPSON, E. P. A História Vista de Baixo. In: THOMPSON, E. P. <b>As peculiaridades dos ingleses e outros artigos</b> . São Paulo: UNICAMP, 2001. p.185-201.	


	<b>CURSO:</b> Especialização em Docência na Educação Básica <b>MÓDULO:</b> Aspectos Curriculares da Educação
<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Escola, currículo e cultura.	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 36 horas-aula
<b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:</b> Ciências Humanas – Educação	
<b>PROFESSORES:</b> Ivan Carlos Bagnara e Lilian Cláudia Xavier Cordeiro	
<b>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:</b> Compreender o processo que permeia a elaboração e instituição do currículo escolar articulado com as diferentes perspectivas culturais.	
<b>EMENTA:</b> Teorias críticas e pós-críticas do currículo. A cultura, o currículo e a prática escolar. Seleção cultural, interculturalidade e currículo. Currículo: justiça, inclusão, igualdade e diferença de gênero. O currículo enquanto espaço de participação. O currículo na sociedade da informação e do conhecimento. O currículo formal e interpretado. O currículo em ação.	
<b>REFERÊNCIAS:</b> <b>BÁSICAS:</b> MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. <b>Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura.</b> Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007. SACRISTÁN, José Gimeno. <b>Saberes e incertezas sobre o currículo.</b> Tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Penso, 2013. SILVA, Tadeu Tomaz da. <b>Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.</b> 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.  <b>COMPLEMENTARES:</b> BARCELOS, Valdo. <b>Uma Educação nos Trópicos: Contribuições da Antropofagia Cultural Brasileira,</b> Petrópolis: Vozes, 2013. FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos de. <b>Indagações sobre currículo: currículo e avaliação.</b> Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007. GOMES, Nilma Lino. <b>Indagações sobre currículo: diversidade e currículo.</b> Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007. MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. <b>Currículo, cultura e sociedade.</b> 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2002. SACRISTÁN, José Gimeno. <b>O currículo: uma reflexão sobre a prática.</b> Tradução: Ernani F. da F. Rosa. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.	

	<b>CURSO:</b> Especialização em Docência na Educação Básica <b>MÓDULO:</b> Aspectos Curriculares da Educação
<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Tempo, espaço e currículo escolar.	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 36 horas-aula
<b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:</b> Ciências Humanas – Educação	
<b>PROFESSOR:</b> Adair Adams e Diogo Fonseca Borsoi	
<b>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:</b> Abordar os principais conceitos de tempo e de espaço presentes na filosofia, nas ciências sociais e na História e, a seguir, discutir suas implicações nas práticas pedagógicas e no cotidiano escolar.	
<b>EMENTA:</b> Diferentes conceitos de tempo; diferentes conceitos de espaço; O uso das diferentes linguagens na construção do conhecimento espaço-temporal na sala de aula do Ensino Básico.	
<b>REFERÊNCIAS:</b>  <b>BÁSICAS:</b> BITTENCOURT, Circe M. F. <b>Ensino de História:</b> fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A. (Orgs.). <b>Geografia em Sala de Aula:</b> práticas e reflexões. 5ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. COSTA, M. V. (Org.). <b>Estudos culturais em educação:</b> mídia, brinquedos, biologia, literatura, cinema... 3ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.  <b>COMPLEMENTARES:</b> GUIMARÃES, M. N.; FALLEIROS, I. <b>Os diferentes tempos e espaços do homem:</b> atividades de Geografia e de História para o ensino fundamental. SP: Cortez, 2005. MOOL, J. (Org.). <b>Múltiplos Alfabetismos:</b> diálogo com a escola pública na formação dos professores. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. RAGO, M. O Historiador e o Tempo. <i>In.</i> : ROSSI, V. L. S.; ZAMBONI, E. <b>Quanto tempo o tempo tem!</b> Campinas: Alínea, 2003. REGO, N.; AIGNER, C.; PIRES, C.; LINDAU, H. (Orgs.). <b>Um Pouco do Mundo Cabe nas Mãos:</b> geografizando em educação o local e o global. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. SANTOS, Milton. <b>A Natureza do Espaço:</b> espaço e tempo, razão e emoção. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 384 p.	
	<b>CURSO:</b> Especialização em Docência na Educação Básica <b>MÓDULO:</b> Aspectos Curriculares da Educação

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Perspectiva Educativa de Projetos de Trabalho (PEPT)	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 36 horas-aula
<b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:</b> Ciências Humanas – Educação	
<b>PROFESSORES:</b> Lilian Cláudia Xavier Cordeiro e Adriana Ferreira Boeira	
<b>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:</b> Conhecer a Perspectiva Educativa de Projetos de Trabalho (PEPT) como uma possibilidade de articulação de saberes e organização da prática pedagógica de forma cooperativa e interdisciplinar a partir do redimensionamento do papel do professor e do estudante.	
<b>EMENTA:</b> Os projetos de trabalho e a necessidade de abordar a complexidade do conhecimento escolar. Articulação dos projetos de trabalho com as diferentes áreas de conhecimento e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Currículo e avaliação nos projetos de trabalho.	
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p> <p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>FAGUNDES, L. C. et alli. <b>Aprendizes do futuro:</b> as inovações começaram. Cadernos Informática para a Mudança em Educação. MEC/ SEED/ ProInfo, 1999.</p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. <b>A organização do currículo por projetos de trabalho:</b> o conhecimento é um caleidoscópio. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando. <b>Transgressão e mudança na educação:</b> os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 2011.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>BECKER, Fernando; MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko (Org.). <b>Ser professor é ser pesquisador.</b> 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.</p> <p>MOURA, Dácio G; BARBOSA, Eduardo Fernandes. <b>Trabalhando com projetos:</b> planejamento e gestão de projetos educacionais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.</p> <p>NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. <b>Pedagogia dos projetos:</b> uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. 7 ed. São Paulo: Erica, 2009.</p> <p>ZABALA, Antoni. <b>A prática educativa:</b> como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>ZABALA, Antoni. <b>Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo:</b> uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: ARTMED. 2002.</p>	

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p><b>CURSO:</b> Especialização em Docência na Educação Básica</p> <p><b>MÓDULO:</b> Aspectos Didáticos da Educação</p>
--	---

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Organização do trabalho didático-pedagógico	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 54 horas-aula
<b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:</b> Ciências Humanas – Educação	
<b>PROFESSORES:</b> Ivan Carlos Bagnara e Adriana Ferreira Boeira	
<b>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:</b> Compreender a complexidade, interfaces e a completude da organização do trabalho didático-pedagógico.	
<b>EMENTA:</b> Tendências pedagógicas da educação escolar. Os processos de ensino-aprendizagem e análise das principais teorias da aprendizagem. Ensinar para a compreensão. Planejamento didático-pedagógico e planejamento coletivo. Os saberes docentes e o conhecimento pedagógico do conteúdo. Transposição didática, metodologias de ensino e articulação entre teoria e prática. Ludicidade e processos educativos interativos. Avaliação do processo de ensino e avaliação da aprendizagem.	
<b>REFERÊNCIAS:</b>	
<b>BÁSICAS:</b>	
FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia:</b> saberes necessários à prática educativa. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.	
SACRISTÁN, J. Gimeno; PÉREZ-GÓMEZ, A. I. <b>Compreender e transformar o ensino.</b> 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.	
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. <b>Planejamento:</b> projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 22.ed. São Paulo: Libertad, 2012.	
<b>COMPLEMENTARES:</b>	
BECKER, Fernando. <b>Educação e construção do conhecimento:</b> revista e ampliada. 2. Porto Alegre. Penso. 2015.	
LIBÂNEO, José Carlos. <b>Didática.</b> 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.	
SHULMAN, Lee S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. <b>Profesorado. Revista de Currículum y Formación de Profesorado.</b> v. 9, n. 2, p. 01-30, Granada, España, 2005. Disponível em: <a href="http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=56790202">http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=56790202</a> .	
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. <b>Avaliação:</b> concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 17.ed. rev. São Paulo: Libertad, 2007.	
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). <b>Repensando a didática.</b> 22ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.	

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rio Grande do Sul Campus Vacaria	<b>CURSO:</b> Especialização em Docência na Educação Básica <b>MÓDULO:</b> Aspectos Sociopolíticos da Educação
---	---

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Leitura, escrita e diferentes linguagens na educação básica.	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 36 horas-aula
<b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:</b> Ciências Humanas - Educação	
<b>PROFESSORAS:</b> Andréia Kanitz, Laura Cristina Noal Madalozzo e Lilian Cordeiro	
<p><b>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:</b> Abordar as diferentes linguagens e possibilidades de leitura em sala de aula; consolidar o entendimento sobre a importância da leitura e da escrita sob um enfoque transversal comum a todos os componentes curriculares da educação básica.</p>	
<p><b>EMENTA:</b> As diferentes linguagens e formas de leitura e produção de texto. Escrita, alfabetização e letramento nas diferentes linguagens. Leitura e produção textual como fator interdisciplinar na educação básica.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p> <p><b>BÁSICAS:</b> LEFFA, V. J. O conceito de leitura. In: LEFFA, V. J. <b>Aspectos da leitura</b>. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1996. p. 9-24. MENEZES, G. <b>Como usar outras linguagens na sala de aula</b>. São Paulo: Contexto, 2010. RIO GRANDE DO SUL, SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO. <b>Referenciais curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias</b>. Vol. 1. Porto Alegre: SEDUCRS/DP, 2009. SOARES, M. <b>Alfabetização e letramento</b>. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b> DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. <b>Gêneros orais e escritos na escola</b>. Campinas: Mercado de Letras; 2004. DONDIS, D. A. <b>Sintaxe da linguagem visual</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1997. GARCIA, Regina Leite (org.). <b>Múltiplas linguagens na escola</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2000. KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In A. B. KLEIMAN (Org.). <b>Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita</b>. Campinas: Mercado de Letras, 1995.</p>	

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rio Grande do Sul Campus Vacaria	<b>CURSO:</b> Especialização em Docência na Educação Básica <b>MÓDULO:</b> Práxis Pedagógica
<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Projeto de Trabalho e Seminário Integrador	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 54 horas-aula
<b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:</b> Ciências Humanas – Educação	
<b>PROFESSORES:</b> Ivan Carlos Bagnara e Adriana Ferreira Boeira	
<b>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:</b> Planejar, desenvolver e avaliar um Projeto de Trabalho para determinada série/ano da Educação Básica, na área da formação inicial/interdisciplinar, produzindo relatório docente crítico-reflexivo acerca do mesmo.	
<b>EMENTA:</b> Planejamento, desenvolvimento e avaliação de Projeto de Trabalho: mediações docentes e ações discentes. Seminários temáticos.	
<b>REFERÊNCIAS:</b>  <b>BÁSICAS:</b> HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. <b>A organização do currículo por projetos de trabalho:</b> o conhecimento é um caleidoscópio. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. HERNÁNDEZ, Fernando. <b>Transgressão e mudança na educação:</b> os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 2011. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. <b>Planejamento:</b> projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 22. ed. São Paulo: Libertad, 2012.  <b>COMPLEMENTARES:</b> BRACHT, Valter et al. <b>Pesquisa em ação:</b> educação física na escola. 3.ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2014. 144 p. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. 3ª versão. Brasília, 2017. 396p. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCCpublicacao.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCCpublicacao.pdf</a> DEMO, Pedro. <b>Pesquisa:</b> princípio científico e educativo. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2011. 124p. SACRISTÁN, J. Gimeno; PÉREZ-GÓMEZ, A. I. <b>Compreender e transformar o ensino.</b> 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. THIOLENT, Michel. <b>Metodologia da pesquisa-ação.</b> 18.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011. 136 p.	

## 14 CORPO DOCENTE

Uma vez que parte da carga horária total do curso será ofertada na modalidade a distância, todos os professores que possuem parte da carga horária das disciplinas que estão sob sua responsabilidade a ser ofertada na modalidade EaD, ou possuem experiência e/ou formação nessa modalidade ou participaram do curso “Professor para a Educação a Distância”, oferecido pelo próprio IFRS. Nesse sentido, os professores que possuem carga horária EaD nas disciplinas ministradas por eles, além de docentes, atuarão como tutores. Ainda, mesmo os professores que não possuem parte da carga horária ofertada na modalidade EaD, estarão participando do referido curso, pois podem auxiliar os estudantes em questões que envolvem o EaD, em caso de necessidade.

Os servidores técnico-administrativos Rogério Koglin (coordenador de TI) e Rafael Rampanelli, auxiliarão na realização do curso, pois além de exercerem funções administrativas vinculadas diretamente ao curso, o primeiro possui vasta experiência na EaD e o segundo possui formação específica conforme discriminado em local específico no tópico 15 (a seguir). Além dos servidores técnico-administrativos e dos professores, o NEAD do campus atuará de forma intensa junto ao curso.

<b>DADOS DO DOCENTE</b>	
Nome	Adair Adams
CPF	819.736.910-00
Horas de dedicação semanal à IES	40
Docente permanente?	Sim
Dedicação exclusiva?	Sim
Titulação	Doutor em Educação nas Ciências
Ano	2014
IES	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

País	Brasil
Nível	Doutorado
Formação e/ou tempo de experiência em Educação a Distância	Possui o curso “Professor para a Educação a Distância”, oferecido pelo IFRS, com carga horária de 150h.

<b>DADOS DO DOCENTE</b>	
Nome	Adriana Ferreira Boeira
CPF	967.266.010-34
Horas de dedicação semanal à IES	40
Docente permanente?	Sim
Dedicação exclusiva?	Sim
Titulação	Doutora em Letras
Ano	2016
IES	Universidade de Caxias do Sul
País	Brasil
Nível	Doutorado
Formação e/ou tempo de experiência em Educação a Distância	Técnica de Apoio Presencial EaD (UCS, 2012-2016). Possui o curso “Professor para a Educação a Distância”, oferecido pelo IFRS, com carga horária de 150h.

<b>DADOS DO DOCENTE</b>
-------------------------

Nome	Andréia Kanitz
CPF	007.216.960-58
Horas de dedicação semanal à IES	40
Docente permanente?	Sim
Dedicação exclusiva?	Sim
Titulação	Mestre em Letras
Ano	2013
IES	UFRGS
País	Brasil
Nível	Mestrado
Formação e/ou tempo de experiência em Educação a Distância	Possui o curso “Professor para a Educação a Distância”, oferecido pelo IFRS, com carga horária de 150h.

<b>DADOS DO DOCENTE</b>	
Nome	Diogo Fonseca Borsoi
CPF	297.978.748-50
Horas de dedicação semanal à IES	40
Docente permanente?	Sim
Dedicação exclusiva?	Sim
Titulação	Mestre em Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo
Ano	2013

IES	USP
País	Brasil
Nível	Mestrado
Formação e/ou tempo de experiência em Educação a Distância	Inscrito no curso “Professor para a Educação a Distância”, oferecido pelo IFRS, com carga horária de 150h.

<b>DADOS DO DOCENTE</b>	
Nome	Ivan Carlos Bagnara
CPF	941.104.330-53
Horas de dedicação semanal à IES	40
Docente permanente?	Sim
Dedicação exclusiva?	Sim
Titulação	Doutor em Educação nas Ciências
Ano	2012
IES	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
País	Brasil
Nível	Doutorado
Formação e/ou tempo de experiência em Educação a Distância	Possui o curso “Professor para a Educação a Distância”, oferecido pelo IFRS, com carga horária de 150h.

<b>DADOS DO DOCENTE</b>	
Nome	Jonathan Henriques do Amaral
CPF	008.727.660-71
Horas de dedicação semanal à IES	40
Docente permanente?	Sim
Dedicação exclusiva?	Sim
Titulação	Doutor em Educação
Ano	2016
IES	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
País	Brasil
Nível	Doutorado
Formação e/ou tempo de experiência em Educação a Distância	Capacitação em Educação a Distância (UFRGS, 2009, carga horária total de 8h). Possui o curso “Professor para a Educação a Distância”, oferecido pelo IFRS, com carga horária de 150h.

<b>DADOS DO DOCENTE</b>	
Nome	Laura Cristina Noal Madalazzo
CPF	003.395.350-32
Horas de dedicação semanal à IES	20
Docente permanente?	Sim
Dedicação exclusiva?	Não

Titulação	Mestre
Ano	2013
IES	Universidade de Passo Fundo
País	Brasil
Nível	Mestrado em Letras
Formação e/ou tempo de experiência em Educação a Distância	Inscrita no curso “Professor para a Educação a Distância”, oferecido pelo IFRS, com carga horária de 150h.

<b>DADOS DO DOCENTE</b>	
Nome	Lilian Cláudia Xavier Cordeiro
CPF	683.469.210-04
Horas de dedicação semanal à IES	20
Docente permanente?	Sim
Dedicação exclusiva?	Não
Titulação	Mestre
Ano	2006
IES	Universidade de Passo Fundo
País	Brasil
Nível	Mestrado em Educação
Formação e/ou tempo de experiência em Educação a Distância	Experiência de 3 anos com tutoria EaD.

## 15 SERVIDORES QUE ATUARÃO NO CURSO

Dos técnicos que atuarão no curso, um possui formação em educação a distância (cf. indicação abaixo) e outro, além de atualmente exercer a função de coordenação de TI, possui considerável experiência na EaD e na plataforma *Moodle*; os demais não possuem formação para EaD, tampouco experiência nessa modalidade. No entanto, somente os dois técnicos que possuem formação/experiência em EaD atuarão de forma mais direta com os aspectos pedagógicos do curso, os demais, realizam funções exclusivamente administrativas e com nenhuma relação didático-pedagógica com o curso.

<b>DADOS DO SERVIDOR</b>	
Nome	André Geremias Bertelli
CPF	814.361.490-53
Formação	Graduação em Direito
Cargo	Assistente em Administração

<b>DADOS DO SERVIDOR</b>	
Nome	Eveline Fischer
CPF	021.862.720-32
Formação	Graduação em Pedagogia Especialização em Gestão Escolar
Cargo	Pedagoga
Formação e/ou tempo de experiência em Educação a Distância	Possui o Curso “Professor para a Educação a Distância”, oferecido pelo IFRS, com carga horária de 150h (início do curso: 2017).

<b>DADOS DO SERVIDOR</b>	
Nome	Gisele Boechel

CPF	018.509.720-01
Formação	Graduação em Direito Especialização em Direito
Cargo	Assistente em Administração

<b>DADOS DO SERVIDOR</b>	
Nome	Rafael Henrique Rampanelli
CPF	020.794.950-62
Formação	Graduação em Administração. MBA Executivo em Gestão Empresarial
Cargo	Assistente de Administração
Formação e/ou tempo de experiência em Educação a Distância	Possui vários cursos ofertados pelo IFRS, relacionados à EaD, que totalizam 150 horas.

<b>DADOS DO SERVIDOR</b>	
Nome	Paula Tibola Bertuoli
CPF	014.824.770-92
Formação	Graduação em Engenharia Química. Mestrado em Engenharia de Processos e Tecnologias.
Cargo	Técnica em Laboratório - Química
<b>DADOS DO SERVIDOR</b>	
Nome	Michaela Medianeira Pês Sampaio Vieira
CPF	020.016.840-10
Formação	Ensino Médio
Cargo	Assistente em Administração

<b>DADOS DO SERVIDOR</b>	
Nome	Rogério Koglin
CPF	017.548.280-27
Formação	Ensino Médio
Cargo	Técnico de Tecnologia da Informação
Experiência em Educação a Distância	Coordenador de TI e possui experiência na Educação a Distância.

<b>DADOS DO SERVIDOR</b>	
Nome	Tais Broch
CPF	005.727.200-09
Formação	Graduação em Química
Cargo	Assistente em Administração

## 16 METODOLOGIA

Levando em conta que cada pessoa aprende de diferentes formas (por meio da escrita, da audição, da leitura, etc.), as aulas buscarão articular diferentes metodologias de ensino, de modo a contemplar as distintas formas de aprendizado que se farão presentes nas turmas do curso. Dentre as estratégias metodológicas que serão usadas, é possível mencionar:

- ✓ Aulas expositivas dialógicas;
- ✓ Utilização de recursos audiovisuais;
- ✓ Leitura, interpretação, produção e discussão de textos;
- ✓ Realização de seminários;
- ✓ Participação em atividades extracurriculares;
- ✓ Utilização da plataforma virtual *Moodle*.

Especificamente acerca da Educação a Distância, haverá um componente curricular (Educação, cultura digital, aprendizagem autônoma e instrumentalização ao AVEA) que, dentre outras coisas, abordará de forma detalhada os elementos e aspectos específicos da Educação a Distância. Além disso, para otimizar o aproveitamento dos estudos vinculados à carga horária Educação a Distância, ao longo do curso, os estudantes terão orientação e auxílio contínuo do NEAD, dos professores do curso e dos técnicos-administrativos anteriormente indicados. O material didático referente aos componentes curriculares que possuem carga horária Educação a Distância será elaborado pelos próprios professores de cada componente curricular e será disponibilizado aos estudantes, em arquivo eletrônico, através da plataforma *Moodle*.

## **17 INTERDISCIPLINARIDADE**

Tendo em vista que o corpo discente do curso será formado por graduados de distintas áreas do conhecimento, todos os componentes curriculares terão caráter interdisciplinar, com o intuito de oferecer subsídios que possam se mostrar profícuos para a docência em qualquer campo. Ademais, a maioria dos componentes curriculares serão ministrados por mais de um professor, de modo a possibilitar diferentes leituras/releituras sobre um mesmo tema.

## **18 ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Não serão exigidas atividades complementares para a obtenção do título de especialista em Docência na Educação Básica. Considerando que os possíveis estudantes da especialização (ao menos a sua maioria) trabalharão no turno do dia e participarão das aulas durante uma tarde e uma noite, a exigência de horas complementares poderia constituir empecilho para a realização das atividades obrigatórias do curso. Assim, trata-se de estratégia para evitar a evasão.

Cabe ressaltar que a Resolução n. 1/2018 do CNE/CES, não exige que cursos de especialização solicitem o cumprimento de atividades complementares para a obtenção do título de especialista. Em seu art. 7º, a referida Resolução apenas define que, para cada curso de especialização será previsto Projeto Pedagógico de Curso (PPC), constituído, dentre outros, pelo seguinte componente:

[...] matriz curricular, com a carga mínima de 360 (trezentos e sessenta) horas, contendo disciplinas ou atividades de aprendizagem com efetiva interação no processo educacional, com o respectivo plano de curso, que contenha objetivos, programa, metodologias de ensino aprendizagem, previsão de trabalhos discentes, avaliação e bibliografia (BRASIL, 2018).

## 19 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A plataforma de ensino a distância Moodle será o recurso utilizado para todas as atividades não presenciais, incluindo a comunicação entre professores e estudantes. Essas atividades, as quais corresponderão a 20% da carga horária total do curso, deverão dialogar com os conteúdos trabalhados em sala de aula, como forma de apresentar novos conteúdos, melhorar a compreensão dos temas trabalhados em aula presencial ou, ainda, como forma de compor a avaliação – contanto que não excedam os 50% das avaliações daquele componente curricular.

Para ofertar na modalidade a distância parte da carga horária de um componente curricular, os docentes deverão apresentar formação e/ou experiência nessa área. Os professores que não tiverem essa formação ou experiência deverão realizar cursos de capacitação, promovidos pelo próprio IFRS ou por outros estabelecimentos. Os docentes atuarão tanto como conteudistas quanto como mediadores (tutores).

Também é importante que os estudantes estejam preparados para as aulas e atividades a distância. Assim, o componente curricular “Educação, cultura digital, aprendizagem autônoma e instrumentalização ao AVEA”, a ser ofertado no 1º módulo do curso, tem também o objetivo de capacitar o estudante a utilizar as ferramentas de comunicação do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) Moodle. Essas ferramentas lhe permitirão acompanhar as atividades a distância, sensibilizando-o com relação à sua postura como estudante, na qual são imprescindíveis a autonomia e a interação com os professores e os colegas. O componente curricular também discutirá as estratégias de ensino-aprendizagem *online*, o uso da Internet como instrumento de pesquisa e trabalho e como suporte às atividades de ensino-aprendizagem. Dentre as estratégias para preparar os estudantes para cursar os componentes curriculares que apresentam carga horária a distância, estão, orientá-los a:

- ✓ Elaborar Plano de Estudos com cronograma para organizar os componentes curriculares, datas e horários de estudo;
- ✓ Cumprir o Plano de Estudos, acessando o AVEA Moodle nos dias e horários previstos para realizar as atividades propostas, evitando acessar outros ambientes, tais como redes sociais ou jogos, que podem distrair o estudante;
- ✓ Esclarecer suas dúvidas sobre as atividades em EaD com o professor-tutor, nos horários de atendimento extraclasse ou por meio do Fórum de dúvidas do AVEA.

Outra estratégia será convidar estudantes e professores que tenham experiência ou formação em EaD para relatarem suas práticas, sugerindo estratégias que foram importantes para a realização do curso ou componente curricular a distância. O cronograma das atividades dos componentes curriculares que apresentarem carga-horária não presencial deverá ser semanal. Ficará a cargo dos professores explicitar, em seus planos de ensino, os detalhes sobre como as atividades a distância ocorrerão em cada período letivo. Os planos de ensino desses componentes deverão incluir a carga horária não presencial, o cronograma das atividades a serem realizadas nessa modalidade, os mecanismos de atendimento aos estudantes, os critérios de avaliação e a metodologia adotada. Conforme legislação vigente, a defesa de trabalho de conclusão de curso será feita de forma exclusivamente presencial, assim como será a obrigatória a promoção de, pelo menos, três encontros presenciais nos componentes curriculares semipresenciais.

Como recursos para as aulas presenciais, poderão ser utilizados projetores, computadores, laboratórios de informática, dentre outros, mas sem esquecer que tecnologias “tradicionais”, como o quadro-negro, também podem possibilitar momentos oportunos para a aprendizagem, pois a mera introdução de tecnologias informacionais no trabalho pedagógico não garante, por si só, o seu sucesso.

### 19.1 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (NEAD)

O suporte a docentes e discentes no que tange às atividades realizadas na modalidade a distância ficará a cargo do NEAD – Núcleo de Educação a Distância – *campus* Vacaria. O NEAD é uma unidade vinculada à Direção de Ensino, com competência para implantar políticas e diretrizes para a EaD, estabelecidas no âmbito da instituição. Entende-se por EaD, para fins institucionais, os processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologia, nos formatos a distância, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

O NEAD tem como objetivos:

- ✓ Congregar profissionais de diferentes áreas do conhecimento, estudos e pesquisas em EaD, proporcionando o desenvolvimento contínuo num processo de construção coletiva, crítica e interdisciplinar;
- ✓ Produzir conhecimento sobre EaD e o uso das TICs nos processos educativos;
- ✓ Levantar e mapear demandas de EaD por áreas de conhecimento no âmbito de atuação do Instituto;
- ✓ Planejar, desenvolver e avaliar cursos de EaD a partir de demandas localizadas;
- ✓ Promover a democratização do acesso à educação via EaD e uso de TICs;
- ✓ Capacitar e orientar os professores, tutores e estudantes do *campus* no manuseio das ferramentas mais usadas na EaD;
- ✓ Supervisionar as atividades de EaD.

O NEAD articula ações que capacitam os professores do *campus* a ministrarem componentes curriculares a distância em todos os cursos que preveem essa oferta em seus projetos pedagógicos. Também é responsável pelo suporte a dúvidas de docentes e discentes sobre assuntos relacionados a EaD.

## **20 INFRAESTRUTURA FÍSICA**

A infraestrutura do *campus* disponibiliza um bloco que se subdivide em:

- 05 Salas de aula equipadas com projetor multimídia, das quais uma tem capacidade para receber 50 estudantes e, as demais, 35;
- 01 Biblioteca;
- 01 Sala de professores;
- 01 Sala de coordenadores;
- 01 Secretaria acadêmica;
- 01 Auditório;
- 02 Laboratórios de Informática;
- 01 Laboratório de Ciências da Natureza.

Os dois laboratórios de informática contam com 30 computadores cada, totalizando 60 computadores, que poderão ser utilizados pelos estudantes para realizar as atividades não presenciais. Além dos laboratórios de informática, os estudantes poderão frequentar a biblioteca para realizar suas pesquisas, estudos e leituras, dispondo de sete

microcomputadores com acesso à internet para pesquisar em periódicos *online*, consultar o catálogo da biblioteca e, especialmente, realizar as atividades a distância.

A biblioteca do IFRS – *campus* Vacaria tem como missão fornecer subsídio informacional para as atividades de ensino, pesquisa ou extensão realizadas pelos discentes e servidores do *campus*, bem como promover o fácil acesso a todos os seus recursos e serviços. Visa a fomentar a leitura e a pesquisa, a fim de promover maior enriquecimento cultural e aquisição de conhecimento por parte da comunidade acadêmica e externa. A biblioteca é aberta à comunidade em geral, sendo o empréstimo restrito aos docentes, discentes e técnicos administrativos do *campus*. Para a comunidade externa, é disponibilizada a consulta local aos documentos.

O desenvolvimento de sua coleção é realizado visando a atender aos eixos de ensino, pesquisa e extensão do *campus* Vacaria, buscando reunir, conservar e disseminar a informação de forma ativa, atuando como ambiente de suporte aos processos de ensino-aprendizagem. A aquisição de obras para a composição do acervo concentra-se em sua grande maioria na compra, embora a biblioteca também receba algumas doações, as quais são selecionadas e, posteriormente, incluídas ou não em seu acervo.

A biblioteca conta com mais de dois mil exemplares em diversos formatos. O acervo é organizado por grandes assuntos, como material de referência, livros técnicos, didáticos, literatura geral, periódicos, revistas técnicas, CDROMS e DVDs. O setor possui espaço para os servidores realizarem o processamento técnico, prepararem os materiais para a circulação e armazenarem o acervo. Na parte externa da biblioteca há guarda-volumes e, na parte interna, balcão de atendimento/referência.

O acesso ao catálogo da biblioteca está disponível pela internet por meio do Pergamum – um dos *softwares* mais completos para gerenciamento de bibliotecas e um dos mais utilizados no país em bibliotecas universitárias, o qual permite reservas e renovações *online*. A biblioteca também dispõe dos serviços de consulta local, empréstimo domiciliar, auxílio em pesquisas bibliográficas, disseminação seletiva da informação e normalização bibliográfica, contando atualmente com 02 auxiliares de biblioteca.

A estrutura física do *campus* foi construída com base nas normas de acessibilidade, possuirá elevador e já conta com algumas rampas para portadores de necessidades especiais (PNEs), para que eles tenham acesso a todas as repartições do prédio. Além disso, os discentes poderão contar com um programa inclusivo para pessoas com necessidades

específicas, respeitando o princípio da inclusão, com instalações para atendimento individual e coletivo de estudantes, familiares e comunidade e para a execução de projetos, programas e serviços, celebrando, assim, a transversalidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Ainda em relação à acessibilidade, o *campus* Vacaria foi construído em terreno plano, sem obstáculos à passagem para o acesso ao prédio. Os corredores são largos e as escadas têm corrimãos de apoio e portas amplas, o que facilita a passagem. Os sanitários também possuem acessibilidade especial, de acordo com a Norma Brasileira NBR9050/2004, tendo sido construídos com espaço adequado para a passagem de cadeira de rodas. Ademais, há uma cabine especial adaptada para uso de cadeirantes, com espaço para manobra da cadeira e barras de apoio, além de identificação com cartazes específicos na porta dos banheiros a respeito da disponibilidade do sanitário especial.

Para os próximos anos, está previsto o início da construção de mais dois blocos – Bloco de Laboratórios e de Convivência – e, posteriormente, um Centro Esportivo. Assim, o IFRS – *campus* Vacaria ofertará 1.200 vagas para estudantes, 60 para professores e 45 para técnicos administrativos.

## 21 ORÇAMENTO

Uma vez que o curso fará uso da infraestrutura já existente no estabelecimento e que seus professores fazem parte do quadro de servidores permanentes do IFRS – *campus* Vacaria, não estão previstas despesas adicionais para o oferecimento desta especialização.

## 22 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Como pré-requisito básico para ingresso no curso, será exigido diploma de graduação, devidamente reconhecido pelo MEC, em curso de **licenciatura**, em qualquer área do conhecimento ou, diploma de **bacharelado** em qualquer área do conhecimento, desde que o indivíduo esteja atuando com docência na Educação Básica.

## 23 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

As estratégias de avaliação de aprendizagem a serem utilizadas em cada disciplina serão detalhadas por cada professor em seus planos de ensino. Dentre as possíveis estratégias que serão usadas, é possível mencionar:

- ✓ Produções textuais (relatórios de atividades, comentários de aulas, artigos, dentre outras);
- ✓ Fichas de leitura;
- ✓ Provas orais e escritas;
- ✓ Apresentação de seminários.

Em todos os componentes curriculares será realizada pelo menos uma atividade avaliativa presencial, e a nota final de cada componente será composta por pelo menos 50% de atividades realizadas presencialmente. Para aprovação, o aluno deverá ter, no mínimo, 75% de presenças na disciplina e 70% de aproveitamento (a ser registrado no formato de nota, em escala de 0 a 10). A Comissão Permanente de Avaliação (CPA) realizará a avaliação dos professores, da coordenação do curso, do atendimento administrativo e das instalações físicas.

## **24 CONTROLE DE FREQUÊNCIA**

Levando em conta orientação da Resolução nº 039/2015 do IFRS, a frequência mínima exigida para obtenção de certificado de especialista em Docência na Educação Básica será de, no mínimo, 75% em cada disciplina. O controle de frequência será feito por meio do sistema acadêmico do IFRS apropriado para essa finalidade. No que concerne à carga horária EaD, apesar de haver ciência de que não se realiza o registro de frequência ou ausência, os sistemas acadêmicos do IFRS requerem que seja efetivado tal registro. Dessa forma, a frequência da carga horária EaD será realizada com base na participação do estudante nas atividades relativas a respectiva carga horária.

## **25 TRABALHO FINAL DE CURSO**

Como trabalho de conclusão de curso, será solicitado aos estudantes que elaborem um relatório teoricamente fundamentado de uma prática de intervenção pedagógica na qual tenham introduzido alguma(s) das estratégias de ensino sugeridas ao longo do curso. No caso dos estudantes que atuem como docentes, a intervenção será realizada em uma (ou mais) das turmas em que atuem. No caso de estudantes que não estejam atuando em sala de aula, será solicitada a realização de um estágio de observação e posterior intervenção em uma turma da educação básica.

No relatório a ser entregue como trabalho de conclusão de curso, o estudante deverá apresentar, de forma detalhada, os objetivos da intervenção realizada; as características da

escola e da(s) turma(s) em que desenvolveu a intervenção; as estratégias utilizadas; o período de desenvolvimento da atividade; os resultados obtidos; as eventuais dificuldades enfrentadas e as formas de lidar com elas. O trabalho deverá ser apresentado em banca de defesa presencial, a qual será composta pelo professor orientador e mais um professor avaliador. O estudante poderá receber um dos dois conceitos a seguir: “aprovado” e “não aprovado”.

## **26 CERTIFICAÇÃO**

A certificação ficará a cargo do IFRS, por meio da Pró-reitoria de Ensino. Aos concluintes, será emitido certificado de especialista em Docência na Educação Básica. Para tanto, será necessário ter obtido aprovação em todos os componentes curriculares, bem como na apresentação do trabalho final de curso.

## **27 INDICADORES DE DESEMPENHO**

- **Previsão do número de estudantes a serem formados:** 30
- **Índice médio de evasão:** 15%
- **Produção científica:** a defesa dos trabalhos será pública e os discentes serão incentivados a participar de eventos científicos da área.
- **Média de desempenho dos estudantes:** Bom em pelo menos nove das doze disciplinas (75%).

## **28 RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO**

O relatório de avaliação do curso será realizado após a conclusão de cada turma, de maneira a obter subsídios para a formação de turmas posteriores. Tanto os professores do curso quanto os estudantes participarão desse processo, avaliando a pertinência dos seguintes itens: proposta do curso; disciplinas; abordagem dos professores; solicitação de projeto de intervenção nas escolas como trabalho de conclusão de curso. Outros aspectos, como a infraestrutura física do *campus*, também serão avaliados nesse processo.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, José Carlos Souza. Para uma análise das representações sobre as técnicas de ensino. IN: VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (org.). **Técnicas de ensino: por que não?** 19.ed. São Paulo: Papyrus, 2008, p.11-34.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 1, de 06 de abril de 2018**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CANDAU, Vera Maria. A didática e a formação de educadores – da exaltação à negação: a busca da relevância. IN: \_\_\_\_\_ (org.). **A didática em questão**. 24.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

FIGUEIREDO, Vilma. **Produção social da tecnologia**. São Paulo: E.P.U., 1989.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS). **Resolução nº 039, de 28 de abril de 2015**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul; Conselho Superior. Bento Gonçalves, 2015. Disponível em [http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201541315452501resolucao\\_39\\_15\\_aprova\\_reg\\_geral\\_pos\\_graduacao\\_lato\\_sensu\\_ifrs.pdf](http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201541315452501resolucao_39_15_aprova_reg_geral_pos_graduacao_lato_sensu_ifrs.pdf). Acesso em 30 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 046, de 08 de maio de 2015**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul; Conselho Superior. Bento Gonçalves, 2015. Disponível em [http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2017030174734483od\\_versao\\_out\\_2016\\_dir\\_dev\\_estud\\_2\\_a.pdf](http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2017030174734483od_versao_out_2016_dir_dev_estud_2_a.pdf). Acesso em 12 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 071, de 25 de outubro de 2016**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul; Conselho Superior. Porto Alegre, 2016. Disponível em [http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2017030174734483od\\_versao\\_out\\_2016\\_dir\\_dev\\_estud\\_2\\_a.pdf](http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2017030174734483od_versao_out_2016_dir_dev_estud_2_a.pdf). Acesso em 12 jul. 2017.

NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2.ed. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1995.

SAVIANI, Dermeval. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; SILVA JÚNIOR, Celestino Alves da (org.). **Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade**. São Paulo, Editora da UNESP, 1996, p.145-155.